

Investidores saem satisfeitos

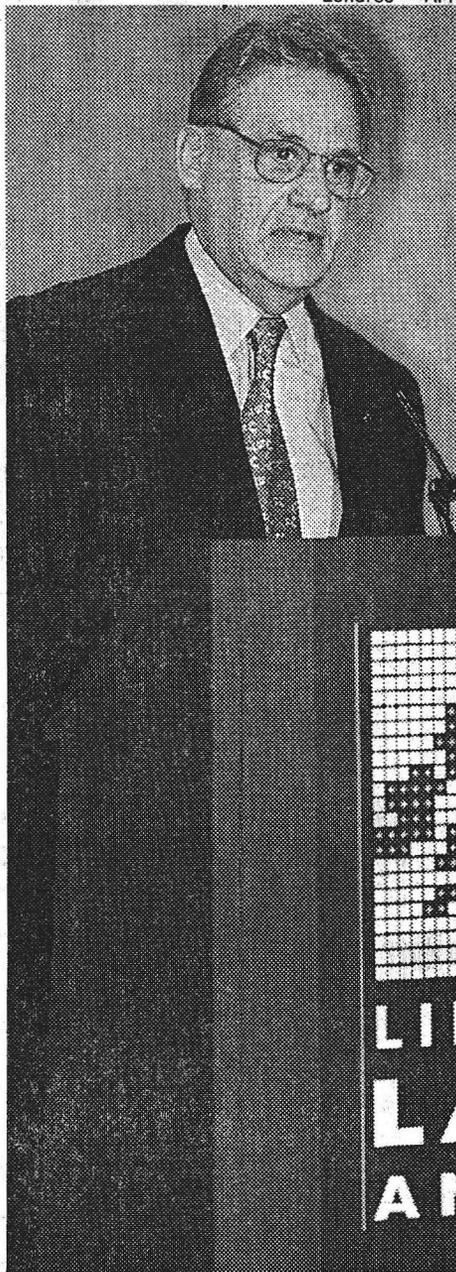
Londres — AFP

NÉLSON FRANCO JOBIM

LONDRES — A grande maioria dos participantes da conferência Ligação com a América Latina gostou do pronunciamento do presidente Fernando Henrique Cardoso, que estendeu-se além do tempo previsto. O número de pessoas presentes fala por si só, comentou o empresário Paul Zuckermann, diretor-executivo da corretora Caspian Securities: "A simples presença dele é mais importante do que o que ele disse."

Para Peter Heap, ex-embaixador britânico no Brasil e diretor do Hong Kong & Shanghai Banking Corporation, há um enorme interesse pelo Brasil, agora, entre as empresas britânicas. Persistem algumas imagens do passado quanto a restrições à movimentação de capital. Mas as pessoas mais realistas sabem que isto não é mais problema. Há muita coisa a fazer, mas o país está na caminho certo. É preciso que as tarifas e os gastos do governo continuem a cair. Quanto à questão política, se você não conhece o Brasil é fácil criticar. Há no Congresso influências regionais, pressões, diferentes pontos de vista a serem considerados. O presidente Cardoso sabe como isso funciona.

Sally Unwin, diretora para a América Latina do Barclays Bank, também saiu satisfeita: "Foi um bom discurso, dando uma perspectiva ampla sobre a situação. Para nós, que trabalhamos há vários anos na América Latina, é interessante ver que os nossos políticos estão percebendo a importância do Brasil. Hoje há um grande potencial para investimentos de longo prazo. Não são só investimentos de carteira, o chamado *hot money*, cuja fuga gerou a crise mexicana de 1995. O Mercosul está recebendo muitos investimentos diretos, fábricas que não irão embora



FH deixou os empresários animados

quando o ciclo econômico entrar na curva descendente."

O gerente-geral do Lloyd's Bank no Brasil e vice-presidente da Câmara de Comércio da Grã-Bretanha no Brasil, David Thompson, assinalou que a lembrança de décadas de hiperinflação não desaparece rapidamente, "mas os empresários europeus estão começando a acreditar no Brasil. A reeleição certamente ajuda, mas as mudanças estão consolidadas. Seria impossível voltar atrás. Para atrair mais investimentos, dois dados são importantes: o tamanho do mercado e a renda per capita".

Um aspecto que agradou aos empresários foi a referência feita pelo presidente à melhoria da distribuição de renda, não somente pelo aumento de mercado que ela representa. "O discurso foi um pouco longo, mas atendeu às nossas preocupações, como, por exemplo, com a miséria. É importante pensar no que aconteceria se não houvesse cuidado com os mais pobres. De nada adiantam eficiência e sucesso econômico se amanhã ou depois houver uma guerra civil ou revolução", observou Robin Romer-Lee, presidente da corretora Sedwick. O fantasma da rebelião zapatista e dos terroristas peruanos e colombianos está vivo.

David Knapman, analista da empresa de consultoria Symonds, ainda espera a aprovação definitiva da emenda da reeleição, para a qual dá 50% de chances de passar: "Acho que as pessoas aqui ainda estão esperando para ver. Não dá para confiar nos políticos, não só nos latino-americanos, mas nos daqui também. É claro que a reeleição interessa ao mercado. A maneira como o presidente Cardoso está conduzindo a economia tem a aprovação da Europa."